RESUMO - DISCURSO, MÍDIA E TECNOLOGIA

A “NOVA” PREVIDÊNCIA E A IDEOLOGIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO: CONFRONTOS DISCURSIVOS NAS/EM REDES DIGITAIS

Paula Souza Pereira (papaula_luz@hotmail.com)

Gerenice Ribeiro De Oliveira Cortes (gcortes@uesb.edu.br)

Após sua ascensão à Presidência do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, então pertencente ao Partido Social Liberal (PSL), apresentou em seu governo uma proposta de “nova” Previdência, que depois de discutida na Câmara dos Deputados e no Senado Federal foi aprovada em novembro de 2019. Naquela conjuntura, um dos argumentos de defesa da “nova” Previdência apoiou-se na necessidade de crescimento econômico, justificativa essa que produziu sentidos de eficácia e efeitos de verdade incontestável à proposta. Assim, o trabalho tem por objetivo analisar o discurso da propaganda digital da “nova” Previdência, com base teórico-metodológica na Análise de Discurso (AD) postulada por Michel Pêcheux, que define o discurso enquanto “efeito de sentidos entre interlocutores” e defende o sujeito como uma posição entre outras (PÊCHEUX, 1997, p. 82; 2014). O corpus discursivo para investigação foi composto de postagem publicada na página “Previdência e Trabalho” (Facebook), administrada pelo governo federal, de comentário do post e de trechos de matérias nos portais G1 e UOL. Essas publicações foram divulgadas no ano de 2019, em recortes temporais relevantes ao andamento da proposta de “nova” Previdência. Nos movimentos analíticos, observaremos o modo pelo qual se dá o processo de interpelação dos indivíduos em sujeito, as determinações históricas e ideológicas na produção dos sentidos, como

também os confrontos discursivos instaurados nas redes digitais, que também são aqui tomadas como objetos discursivos. Os resultados apontam uma trama de ditos e não ditos afetada pelas condições do discurso digital e regulada, sobretudo, pelas formações discursivas (FDs) governista e jornalística; logo, essa cadeia de dizeres é determinada pela formação ideológica capitalista e neoliberal, cujos interesses expandem suas relações de dominação e exploração com vistas ao lucro. Por outro lado, como a língua é constituída da equivocidade, dá-se uma desestruturação-reestruturação das redes de sentidos (PÊCHEUX, 2015), pois a resistência é processada na condição de confronto entre capital e trabalho (SILVA SOBRINHO, 2011); desse modo, o discurso de resistência rompe com a estabilização de sentidos instaurada pelas FDs governista e jornalística, produzindo outros sentidos para a “nova” Previdência.